ANO 2.° LISBOA—TERÇA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1922 N.° 529

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A situação do sr. ministro da Instrução tem a vantagem de ser logica, visto que ele não está disposto a transigír com os seus adversarios.

A sua demissão, porêm, pode determinar a queda do governo, se alguns dos seus colegas teimarem em acompanhá-lo.

O sr. Antonio Maria da Silva esforça-se por evitar qualquer repercussão de maior vulto, limitando-se a abrir discretamente a porta de saida ao sr. Leonardo Coimbra.

Conseguirá ele o seu intento?

Uma importante figura do partido democratico disse-nos ainda ha pouco:

—Toda esta tempestade cabe num copo de agua. O ministro da Instrucão vai-se embora, regressando á sua vida tranquila de filosofo. O ministerio fica, para continuar uma obra que as ultimas crises politicas muito prejudicaram...

—Tentará ainda o sr. Leonardo Coimbra aparecer no parlamento com a sua proposta sobre o ensino religioso?

—Não creio, porque com isso não avançaria um passo, mesmo que a sua eloquencia, que é notavel, lhe conquistasse novas simpatias. Como ministro, pelo menos, não admito que tal se possa dar. Como deputado tem a faca e o queijo na mão. Todo o perigo está em poder cortar-se...

—Mas que pensa o chefe do governo, pois consentiu que na declaração ministerial se incluisse a promessa do ensino religioso nos colegios?

—Ainda não falei com ele. Parece-me, no entanto, que percebeu que a ocasião não era oportuna para tal assunto. Descarrega-se do sr. Leonardo Coimbra, para readquirir a confiança dos seus correlegionarios e cuidar depois do que é importante—governar.

—Não passava o sr. Leonardo Coimbra por ser um dos elementos decorativos do P. R. P. a quem se recorria, quando se exigia um discurso magestoso ou solene?

—Não o nego nem o negarei nunca. E' uma pessoa de valor que o meu partido não deseja ver sair do seu seio. O conflito que impõe a sua demissão não o incompatibilisou com pessoas, visto que se trata de ideias. Estas podem fazer o seu caminho, parecendo-me, portanto, justo que o sr. Leonardo Coimbra trabalhe para o seu proprio triunfo.

* * *

POR um telegrama do Mexico sabe-se que cresce ali o movimento fascista. Estes movimentos sociais, nos quais as ideias se ligam a factos para triunfarem na realidade, só têm alguma utilidade e alguma beleza, nos países que os tornaram possiveis. A sua aura vem do seu ambiente, da mesma maneira que algumas flores e algumas serpentes só têm vida em longiquas regiões inacessiveis ás nossas rosas e ás nossas borboletas. O fascismo no Mexico tanto pode ser uma caricatura, como um novo motivo revolucionario, sem o merito ao menos de ser original.

* * *

CONSTOU-NOS — e a mero titulo de consta o relatamos — que o dr. Brito Camacho, chegado na vespera do Natal a Lisboa, discorda da opinião do sr. Freire de Andrade, que julga conveniente reatarem-se as conversas com a União, acêrca do Convenio. «A provincia pode viver sem o convenio». A volta do Alto Comissario ao seu posto depende de o ministerio das Colonias concordar com o Alto Comissario no que respeita a varias medidas que este julga indispensavel pôr em pratica.

PORTUGUESES

Nestes dias em que a politica perde a sua importancia, para dar logar a sentimentos e afectos puramente familiares, todos nós temos a impressão de que a vida se purificou, consentindo que os corações fraternisem, apagados os odios e os rancores.

Não ignoramos que se trata duma ligeira pausa, nas amarguras da nossa crise.

Passadas as ferias, ressurgirão as duvidas, as inquietações e os problemas.

Determinaram os fados que o nosso tempo, só depois de esgotado o calice amarissimo de sofrimentos que nos enleiam a alma e o corpo, é que poderá libertar-se da tortura que dia a dia goteja sofrimento no nosso peito sedento de paz e de justiça.

Torna-se, porêm, necessario que aceitemos como uma provação o mal que nos rouba a alegria e o pão. O desespero é a solução dos vencidos, a rebeldia dos nihilistas.

Não estamos nas vesperas duma derrocada, mas sim nas antevesperas dum ressurgimento.

No meio de nós, ouvem-se vozes contrarias, inimigas, em que não é dificil reconhecer a esperança, ao lado do desanimo, a fé pura dos que põem alto os seus sonhos, junto da blasfemia que insulta Deus e a Criação.

Os povos têm os seus momentos de delirio e nós estamos num desses momentos.

Não são as fontes originais do nosso amor luziada que se esgotaram, visto que Portugal permanece unido e forte contra a desgraça.

Trata-se unicamente duma turvação de aguas que brotaram imaculadas da sua nascente, mas que, calando-se a tormenta, a pouco e pouco irão voltando á sua natural limpidez.

Existe ainda, entre nós, o espirito sectario que se recusa a transigir com a verdade, na sua forma bem racional e humana.

A experiencia, que é mestra até dos sabios, saberá domesticar todas as ferocidades.

Portugal, dentro de poucos anos, reconquistará a sua maneira simples e tocante do ser povo.

O pessimismo não chegará a diminuir o seu patrimonio de crenças e certezas.

Um dia virá em que o nosso porvir se ha de converter no premio de tantas penas e labores.

Portugal, fortalecido com a colaboração simpatica de todos os seus filhos, poderá dizer na comoção duma vitoria, ganha não com o sangue, mas com o suor do seu rosto:

—«Chega a hora do meu orgulho!»

UM CLASSICO

—Se o senhor não gosta de musica, por é que não falta a nenhum concerto?
—Ora essa! É que me diverte imenso o homem da batuta.

FULMINADO por uma congestão cerebral, faleceu há poucas horas na Biblioteca Nacional o guarda da Secção de Reservados Luís Rodrigues.

Dentro daquela casa era um tipo.

Agreste no trato, quasi analfabeto, apenas cortando bem a letra gorda dos frontespicios e a cifra romana e arabe das datas— requisitos suficientes para ele decifrar uma especie rara, conhecia a sua secção melhor que o pianista ao teclado. Quando lhe pediam um livro, não consultava o catalogo, ia direito ás prateleiras.

Era um cão dos livros preciosos da Secção. Quando leitor, que lhe não merecesse confiança, lhe aparecia com senha de requisição, rosnava. Ás vezes levava o seu zelo a negar os livros.

Tinha, além disso, o faro das especies preciosas. Ia desencantá-las pelas secções, e nisso parecia, com a barretina na cabeça, o bigode pendente, amarelo do tabaco, um magico á busca da pedra filosofal. Chamava aos bons livros «grandes gajos» e tinha-lhes, todavia, um amor entranhado de colecionador, melhor, de sacerdote duma religião ás alfaias do culto.

Natural da Galiza, tinha o falar vincado do acento da sua terra. Era um tipo, o servidor estimado por tantos quantos leitores ou bibliofilos de lei frequentassem a sala dos Reservados. Morreu no seu posto, na visita de todas as manhãs ás prateleiras.

* * *

DE um leitor do *Diario de Lisboa* recebemos a seguinte carta:

Sr. director

Peço-lhe dois minutos de atenção para a infeliz maneira como se estão traduzindo peças para o nosso teatro, sem respeito pelo original nem pela nossa propria lingua.

Vivi alguns anos em França e conheço um pouco a moderna dramaturgia deste pais.

Não ha muitas semanas que vi num dos nossos palcos uma peça que, no *boulevard*, era representada com um mimo, uma ligeiresa e uma graça que faziam dela uma paisagem para os olhos, uma musica para os ouvidos e uma encantadora fantasia para a imaginação.

Posso dizer-lhe que a tradução portuguesa lhe roubou todas estas valiosas qualidades. Num dialogo entre duas mulheres elegantes e futeis, havia adjetivos deste calibre—*inflexivel, pertinaz* e *omnipotente*.

E' possivel que gramaticalmente, com o dicionario á vista, a tradução seja exata. Mas quem ignora que o teatro francês moderno tem uma atmosfera propria e que, dentro dela, as palavras se enchem duma vida nova, fulgindo, irisando-se como cristais!

Porque esquecem isto alguns dos nossos tradutores?

De v.,
José Nacional.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* foi hoje ao beco do Casal, aos Bemcasados, procurar aquela viuva de um sargento da armada, que rodeada de três filhas quasi senhoras e entrevada, vive na mais desconfortavel situação. Fizemos-lhe entrega dos 210$ com que alguns nossos leitores contribuiram para diminuir a sua miseria. Casa pobrissima, e onde se adivinha, num crucifixo alto e na educação de uma das pequenas, uma felicidade desaparecida — com/a caridade dos nossos bons leitores, quasi todos anonimos, este fim de ano será naquele lar um pouco menos frio, menos triste.

—Que hei de eu agora fazer a tanto dinheiro? — disse a viuva.

Nesta simples frase ficaram revelados os transes angustiosos a que a pobre familia atravessou todo o ano.

A instrução

Ensino Industrial em Portugal

Ninguem deve ignorar que uma das maiores fontes de riqueza de um país, reside na industria. Mas, elemento vital de um povo, não póde por si só desenvolver-se, sem que esse povo, esteja convenientemente preparado, para lhe assegurar os necessarios meios de prosperidade.

Em todos os tempos e principalmente nos fins do seculo XVIII, houve depois da ação [illegible] do marquês de Pombal, um certo florescimento, por um alto sentimento de nacionalismo. Outros grandes estadistas se lhe seguiram, e mister é confessar que muitos empreenderam novos horisontes, levantando um heroico dever patrio, o rejuvenescimento da nossa vida e de uma obra que fosse muito nossa.

Na epoca actual, no periodo delicado que atravessamos, em que tudo voltou á forma de reconstituição, nos novos elementos de existencia, em que o vencer é qualidade prodigiosa, [illegible] de programa, lutando-se por uma força, que nos faça alcançar um futuro sólido e seguro.

A luta de interesses, que, presentemente nos domina, filha da desorganização social do tempo, deve ser encarada como a necessidade, da urgencia, do proposito dum bem definido plano, onde se paute com inteligencia, um trabalho basilar, no qual em moldes [illegible], seja cuidadosamente tratado o ensino tecnico.

A grande massa humana operaria, que movimenta essa formidavel fonte de riqueza, que é a industria, precisa, que lhe facilitem, os necessarios meios progressivos, com uma assistencia moral e educativa. E' na Escola tecnica pois, que a Nação deve convergir todas as suas atenções, para que valorisando os que dela se aproximam, orientem o seu destino.

As Escolas industriais, estabelecidas para promover o desenvolvimento dos ensinos [illegible] e [illegible] a profissão dos trabalhadores, carecem de um sistema harmonico e completo.

A profissão, é resultante do ensino e este ensino para ser proficuo e compativel com as necessidades presentes, precisa ser moldado ao seu fim utilitario, consistindo para isso que as dotações, estejam na razão directa dos beneficios.

Diminuir o analfabetismo, no sentido expresso do termo, não deve ser somente ensinar a escrever, ler e contar, mas evidentemente fazer da gente humilde factores sociais, conscientes e valiosos.

Se ponderarmos reflectidamente, quão vasta, é a missão das nossas Escolas tecnicas, educando e ensinando, apresta o homem para a vida, deviamos torna-las verdadeiros esteios de uma sociedade e fornecer-lhes todos os meios necessarios que constituisse uma organização modelares.

O Estado gasta anualmente com a manutenção das suas 39 escolas, existentes no continente e ilhas adjacentes, a irrisoria verba de 190.946$00. — Essa verba, subdividida para — material, rendas de casa e diversas despesas — (Orçamento do ministerio do Comercio e Comunicações 1922-1923) —, é verdadeiramente nula para o fim destinado, ao verificarmos a alta subida e sempre crescente de tudo, temos que nos afirmar, que de modo algum poderão fazer face aos grandes encargos que tecnicamente seriam obrigadas, para que o ensino convenientemente ministrado, atendesse a par das exigencias modernas. — Urge, portanto, dotá-las conscienciosamente, dando a cada uma, dotações que sejam favoraveis aos dias que decorrem, pois nisso só terá a lucrar o País, no seu são desenvolvimento das suas industrias e na preparação cuidada do operario.

Escolas ha porém, como a da Marinha Grande (grande centro vidreiro), que apenas tem 800$00. Outras seguem-se, como a de Peniche (grande centro rendeiro), que contam 1.000$00 apenas.

Verbas desta natureza, de nada servem, se quizermos ter em atenção uma obra a realizar e desejarmos edificar um Portugal moderno, digno dos brilhantes feitos do nosso passado.

Cosmeli de Sant'Ana

CRONICA FINANCEIRA

EMPRESTIMOS

As propostas do sr. ministro das Finanças — Condições a que deve atender o governo, ao tratar de qualquer operação de credito — Aumento da circulação fiduciaria

Está anunciada para depois de ferias a apresentação das propostas financeiras do atual titular da pasta de Finanças. Não é demais este pacificante interregno, para s. ex.ª o sr. ministro se consagrar a êssa delicada tarefa e para congraçar a situação financeira do Estado com a situação pouco desafogada do país. Uma certeza nos dá o sr. Vitorino Guimarães: que não proporá em camaras o emprestimo forçado.

Merece franco apoio êssa decisão do sr. ministro das Finanças. Já aqui nos referimos a tal ideia, e a Suissa vem agora de dar uma categorica resposta a êsse assumpto.

Nada menos de 730.000 votos esmagaram os 109.500 votos adeptos da ideia de um imposto sobre a fortuna. Nos 25 Estados (cantões e simi-cantões) que compõem a federação helvetica não se conseguiu que votasse a maioria. E a *União de Bancos Suissos*, na circular em que comunica o facto aos seus correspondentes, emprega estas expressões: *o resultado da votação de 3 de dezembro prova que o povo suisso se opõe formalmente a experiencias socialistas ou comunistas* e que quer uma politica economica fundada, no futuro com no passado, em principios sãos e experimentados.

Esta atitude da democraticissima Suissa parece-nos ser para ponderar, por quem quer que pense em emprestimos forçados.

* * *

Não nos diz, porém, o sr. ministro das Finanças que não pensa em emprestimos voluntarios,

Muito pelo contrário, sugere-nos que nesse trabalho anda.

E' natural.

E nada a opôr á ideia duma larga operação de credito que, trazendo um reabastecimento de ouro, influa beneficamente na nossa situação cambial, tão delicada. Nada a opôr, e nada que seja impossivel. Somos, como os leitores bem sabem, francamente optimistas, sobre a resistencia do país e seu futuro. Não reputamos uma utopia que uma praça estrangeira tome um emprestimo português nem que a ele acudam capitais nacionais. Tudo está na politica financeira que fizermos, e no senso administrativo de que dermos provas,

Entendemos que qualquer operação dessa natureza deve ser apresentada em condições que nem comprometam a operação nem desagradem ao credito do país.

Qualquer plano desses que se trabalhe deve obedecer a condições de viabilidade, portanto deve sair da pasta do sr. ministro das finanças e do parlamento acompanhada e acautelada pelas necessarias garantias.

Mas, que essas garantias não sejam demasiadas. Nada de queimar a palavra toda! O país tem recursos bastantes para levar a bom termo a desejada operação, sem que enfeude tudo quanto possamos ter de garantias.

Se se desse esse mau passo, alem do grosseiro erro de oficio que ele constituiria, o facto de nos sairmos bem da operação, realizando-a, não absolveria o ministro e o Parlamento que tal fizessem de ter contribuido negativamente para o credito nacional, oferecendo garantias excessivas.

O criterio deve inspirar que os encarregados de tão magno assunto é fundamentalmente este: o credito do país acima de todos os caprichos, mas absolutamente de todos.

Entre um partido não poder realizar um emprestimo, e realizá-lo em más condições para o credito nacional, é preferivel para honra e credito desse proprio partido não o tentar sequere. Não é o credito dum partido, nem dum governo, que se debate: é o credito do país, patrimonio de todos.

* * *

Outro aspecto a não perder de vista para quem tiver de tentar essa operação: é a arrumação rigorosa das contas publicas.

Elaborar e aprovar um orçamento de que um membro do Parlamento, que aprovou esse orçamento, vir depois a publico declarar que é falso e que foi feito apenas para deitar poeira a olhos estranhos, não só é perfeitamente inutil, mas de todo o ponto perigoso.

E não se esquece o desastroso efeito, no credito, que têm sido o continuo anunciar de sucessivos emprestimos, que acabam por desastrosos contra-anuncios.

O paiz não pode estar á mercê dessas habilidades politicas ou, senão, dessas inabilidades da sua politica financeira.

* * *

O sr. ministro das Finanças afirma, e nós acreditamos na sua intenção, não ter intenção de elevar a circulação fiduciaria, que, seja dito de passagem, estava em 1 de novembro em 987.507:371$500 réis, isto é, ás portas do auctorisado milhão.

Se um dia, distante ou proximo, as necessidades do tesouro impozerem ao sr. ministro alteração das suas tenções, fazemos votos por que não se caminhe para novo agravamento fiduciario sem o conjugar com uma operação financeira, creadora de uma reserva, garantia do oiro.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Zileri Dal Verme, D. Maria Helena Vanzeller Guedes, D. Sarah Luísa Maria Portocarrero da Mota Ferreira Cardozo e D. Maria Zulmira de Marcos Carvalho.

E os srs.:

Alfredo São Mamede, Tomás de Almeida Cayola, Henrique José Monteiro Pereira Alves e o maestro Augusto Machado.

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concertos de domingo:

No S. Luís

Madame Herrera y Reissig, Viscondessa de Alvêllos, D. Eponia Mackel, D. Alice D. Lobo dos Santos Moreira, D. Maria Luísa Bivar de Sampaio e Melo, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e filhas, D. Maria de Oliveira Reis, madame Costa Carneiro, D. Ana da Camara Duval, madame Derouet, D. Julia de Barros Abreu, D. Catarina Lobo da Silveira Leitão e filhas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Albertina Neto Afonso, D. Rachel Vieira de Matos e filha, D. Palmira Lucas Torres, madame Mauricio Costa, D. Maria Castilho, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Luísa da Camara, D. Leonor Correia de Sá (Asseca), D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Antonieta Braga, D. Etelvina Falcão, D. Carolina Serzedelo Ferreira Ribeiro, D. Maria Francisca e D. Maria Leopoldina Menrou de Araujo Perestrello de Vasconcelos, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Berta Macieira, D. Leonor Reis, D. Virginia Luísa Cardoso, etc., etc.

No Politeama

Madame Koren, condessa de Monte Real, condessa de Farrobo, D. Elisa Diogo da Silva de Somer, D. Carolina Temudo de Somer, madame Abel de Andrade e filhas, D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filha D. Maria da Conceição, madame Vasconcelos Correia, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, madame Augusto Monjardino e filhas, D. Julia de Serpa Costa, madame Cunha, D. Marieta de Carvalho Pereira Santos, D. Berta de Melo e Faro, D. Josefina Bento da Costa, D. Ema e D. Branca Dias da Costa, D. Maria Emilia Teles, D. Maria Luiza Diogo Teixeira, D. Maria Carolina Pereira, mesdemoiselle Cunha e Silva, etc., etc.

«Matinées» elegantes

Depois de ámanhã teremos no Coliseu dos Recreios uma nova «matinée» elegante dedicada pela empreza daquela casa de espectaculos ás senhoras da nossa primeira sociedade.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade marcou «rendez-vous» ámanhã á noite nas recitas da moda dos teatros Nacional e Politeama e na «soirée» elegante do Cinema Condes.

Em viagem

Regressou do norte a senhora D. Maria de Jesus de Sousa Holstein de Ornelas e Vasconcelos, esposa do sr. conselheiro Aires de Ornelas.

—Está no Porto o sr. Rui Mayer.

—Chegou de Ponte de Lima o sr. Teixeira de Queiroz.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das creanças, ás 13.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

BANHEIRAS
LAVA-ROUPAS, LAVA-LOUÇAS E OUTROS ARTIGOS EM CIMENTO ARMADO E GRANITO VENDEM-SE AO MELHOR PREÇO DO MERCADO NA
RUA DOS FANQUEIROS, 46

DEPOSITO DA COVILHÃ
Venda de fazendas a retalho para fatos, sobretudos e abafos de senhora.
Comprando neste deposito, compra directamente á fabrica.
Acabam de chegar novos sortimentos
Rocio, 93, 2.º andar
(Esquina da rua do Amparo)

ALSTER HOTEL RESTAURANT
Trafaria
Proprietaria B. J. FELGENHAUER

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

CONTEMPORANEA
ESTÁ Á VENDA O NVMERO DO NATAL QVE É COLOSSAL COMO É NATVRAL

AUTOMOBILISTA LIMITADA
O mais importante sortimento de acessorios para automoveis europeus e americanos
Representantes exclusivos dos
CONTA KILOMETROS O. S.
Rua Alves Correia, 160 — LISBOA
Telef. 4218 N. End. Tel. AUTOMOBILISTA

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. 2028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ás 21,30 — extraordinario sucesso
Mamã Colibri
Grande creação de PALMIRA BASTOS
Esplendido desempenho de toda a companhia
Magnificos cenarios da Empreza
Interiores cuidados pela «Antiquaria de Portugal, 14, Calçada do Sacramento
Elegantissimas «toilettes»
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de FERNANDES FÃO
DOMINGO, 31 — 7.º Concerto de assinatura

EDEN-Teatro
HOJE HOJE
Terça-feira
representação da revista
TIRO AO ALVO
Preços populares
Promenoir, 1$00
Voltou a alegria ao Eden

GRANDE EXITO
MILAGRE D'ALDEIA
Do SÃO LUIZ
AUSENDA DE OLIVEIRA
na Pastora Maria

O Natal do Condes

Um programa sensacional

O melhor brinde para as familias, nesta epoca festiva, é, sem duvida, uma boa sessão cinematografica, em que a arte corra parelhas com o bom gosto.

O Condes, a este respeito, bate o «record» com o esplendido programa que hoje nos dá de tarde e á noite. Nele se repete o n.º 146 do famoso «magazine» «Jornal do Condes», a esplendida comedia «Sinais do amor», magistral desempenho da grande actriz Constance Talmadge, o soberbo «film» policial «As duas cicatrizes» e «O ultimo desafio de foot-ball Portugal-Espanha».

Na proxima terça-feira, sensacional estreia do extraordinario romance de Julio Verne «Matias Sandorff».

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

LIVROS NOVOS

"GLEBA"

NOVELA DE JOÃO GRAVE

*João Grave o insigne romancista d'*Os Famintos *e da* Gente Pobre *acaba de publicar uma interessante novela em que mais uma vez se revelam as suas brilhantes qualidades de analise e de colorido, intitulada* Gleba. *O titulo e o capitulo que damos á apreciação dos nossos leitores, deixam-nos adivinhar as figuras contorcidas de lavradores que junto á terra sofrem e amam.*

Jacinto era um homem entre os quarenta e cincoenta anos, enxuto de carnes, magro, mirrado como um sarmento, mas saudavel e forte. A resistencia vinha-lhe da frugalidade, e da ordem, do metodo da sua lida. Saía de casa matinalmente, com o pedaço de brôa e duas sardinhas, passadas na brasa, dentro da saca para o seu almoço, nas terras, quando as cotovias, ébrias de luz, voavam para o alto cantando jovialmente, ficando a pairar no espaço, sobre os ervilhais em flôr, num nervoso peneirar de asas. O caldo do jantar era a filha mais velha, a Francisca, quem lho levava, num cesto de vime, ás courelas: — e logo que o devorava apressadamente, bebendo, depois, a agua corrente dos regatos, de borco e apoiando-se nas mãos, retomava o trabalho abandonado, no frenesi da sua actividade infatigavel. Só pensava em amealhar mais, pelo prazer de mais possuir. O seu rosto esquálido em que as suiças raras punham uma sombra, enrugava-se aos cantos da boca em dois fundos vincos que denunciavam o cinico e o avaro.

No dizer dos camponeses, Jacinto arrastava uma vida canina, remexendo incessantemente a gleba para a tornar mais fecunda, numa insaciavel avidez de lucro. Não solicitava favores de ninguem, mas tambem os não fazia. Mãos implorativas e desgraçadas que batessem á sua porta, seriam inexoravelmente repelidos por ele.

—Não se sabe para que esta criatura quere tudo aquilo que tem! — murmuravam os outros proprietarios.

Se tais censuras lhe chegavam aos ouvidos, Jacinto, sorrindo sardonicamente, exclamava:

—Eu sei de mim e Deus de todos!

Não desejava que o julgassem abastado, com temor que o incomodassem com pedidos. Preferia antes que o considerassem um pobretão, porque assim estaria mais seguro. Corriam a seu respeito, no povoado, boatos hostis. Afirmava-se que ele conseguira arrebatar a duas irmãs desditosas a herança paterna, emprestando-lhes dinheiro em condições ruinosas e obrigando-as a hipotecar-lhe quanto possuiam. Como elas nunca lhe pudessem pagar o capital e os juros, ao cabo dalguns anos convenceu-as amigavelmente a cederem-lhe os bens herdados sem mais indemnização, declarando-se ainda lesado e confessando com grandes protestos que apenas por afeição lhes acudira em maré de aflições, quando a verdade é que as despojára, como um ladrão numa estrada aos viandantes incautos. A' esposa, dera-lhe uma existencia de atribulações que a ralaram, acelerando-lhe a morte, obrigando-a a mourejar como escrava, ainda mal convalescente dos partos. Tinha a velhacaria campestre, gabava-se mesmo de ser capaz de engodar o mais pintado, mas uma vez por outra estas habilidades redundavam em seu prejuizo. Anos antes, o Damião da Encosta, a quem Jacinto vendera a dinheiro de contado uma junta de bois com manhas que os desvalorizavam, moera-o com pancadas, numa feira, chamando-lhe maroto e patife, por sinal que estivera de cama duas semanas. Procurava, no entanto, com uma hipocrisia cuidadosamente simulada, fazer-se passar por homem recto e justiceiro.

Meses depois da viuvez, pensara em casar-se novamente, para ter quem lhe olhasse pela casa e o auxiliasse no labutar das lavouras, porque os filhos eram ainda de tenra idade, sendo encargos e não utilidades positivas. Mas, que mulher havia de escolher? Ele sacudiria do casal femea que trouxesse as mãos a abanar porque a sua epoca de toledos findara e nem ele algum dia fôra para pieguices. Não lhe faltavam, certamente, raparigas que o quizessem, mas nada possuiam, e burras á argola, não! Não as toleraria! Lembrou-se, então, de Marta... Ah! Marta, sim! Essa, além de ser escorreita e escarolada, levar-lhe-ia um dóte avultado e esperanças de cabedais maiores. Abriu-se com o tio Tomé, disse-lhe, mascarando as suas intenções, que gostava da cachopa de tal geito que andava enfeitiçado.

—E olhe que lhe não quero nada do que é seu. Graças a Deus, posso governar-me com o que tenho.

O velho não se deitara fóra do contracto, talvez por afinidades de temperamento com Jacinto, semelhante a ele no amor ao torrão, na ambição de fortuna e na avareza. Marta, porém, é que não estivera pelos ajustes nem se deixára negociar como uma toira!

—Pregára-lha na menina do olho, a safada!...

E lá se ia por agua a baixo uma imensa maquia tam invejada. Era para endoidecer! Outro mais arteiro se apoderára dela e pelo seguro, fazendo primeiro da rapariga sua amazia, para que o pai dobrasse o orgulho e se resignasse.

—Ou caso com ela, ou ninguem mais lhe péga, porque está neste estado! — dizia Mauricio ironicamente ao tio Tomé, se ele recalcitrasse.

E que havia o velho de fazer a quem lhe punha assim a faca ao peito? Teria de ceder! Não podia ficar com a filha casa como o cisco, sendo tambem salpicado pelas lamas de tal enxovalho. Ah! Mauricio andara ardilosamente. Sabia-a toda... Uma longa pratica nas patifarias...

—Mas, veremos isso! — rosnou Jacinto.

A manhã desabrochara como uma flôr de luz e de aragem no anil do ceu. Verduras e arvoredos riam ao sol criador que era um enlevo e um afago. Uma fonte cantou, baixinho, nas espessuras, caindo a agua cristalina para dentro dum tanque recoberto de musgos. Jacinto parou para dar de beber aos bois, que afocinharam nas linfas claras, tragando-as a longos sorvos. Para que os animais bebessem até se saciar, Jacinto, de cima dum cômoro, assobiava-lhes brandamente, regalado da frescura. A vila estava perto. Já se descortinavam, na claridade resplandecente, as primeiras casas. Os animais, mansos e fatigados, ergueram a cabeça, fitando os longes luminosos da paisagem com os olhos melancolicos. Jacinto, batendo-lhes de leve com a vara nos dorsos, exclamou:

—Vamos, vamos! Em breve descansareis.

E pela estrada fóra, que se estendia numa clara fita, bordada a acácias e a faias dos dois lados, recomeçou nas suas cogitações. Ainda não estava em si. Concentrava-se, imaginando a scena lubrica de toda a noite, entre Mauricio e Marta, rolando-se, abraçados, no mesmo leito, mordendo-se nas furias do cio.

—Os desavergonhados! — dizia ele.

Ah! bom cacete! Quem lhos dera ter ali, naquele momento, sob a sua aguilhada, agarrados um ao outro e espojando-se na terra! Com que vontade os espancaria rijamente, numa obstinada cegueira, vingando-se em Mauricio da presa que lhe arrancára das mãos, castigando Marta por o esbulhar de haveres com que ele contava para sua prosperidade.

—Uma serpe os coma! — resmungava desvairadamente.

Mas, tinha entrado na vila. O rosto adquirira-lhe logo uma absoluta impassibilidade, não reflectindo as tempestades do seu sentimento. E, quando parou á porta do estabelecimento onde tinha de fazer a venda do trigo, do milho e do feijão, já sorria afavelmente, como se nada o perturbasse, só para que o negociante, surpreendendo a sua tortura intima, não abusasse dela, regateando mais do que devia.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 21 horas (9 da noite) — HOJE SOIRÉE DA MODA
ULTIMOS ESPECTACULOS da Grande Companhia de Circo
Admiravel sucesso de todos os numeros

NACIONAL
Telef. [illegible] HOJE, ás 2
3.ª recita de assinatura
Primeira representação da comedia em 3 actos dos Irmãos Quintero, tradução [illegible] de João Soller
O mundo é tão pequeno...
PERSONAGENS
Celso . . . . Rafael Marques
Poly Satanela . Joaquim Costa
Horacio . . . . Joaquim de Oliveira
Lisardo Infante. Luis Pinto
Pepita . . . . Albertina de Oliveira
Dona Milinda . Augusta Cordeiro
Hilaria. . . . . Laura Hirsch
Natalia . . . . Ana de Oliveira
Brigida . . . . Jesuina Motti
Tomazinha . . Maria do Pilar

TEATRO SALÃO FOZ
HOJE ás 21,30
39 representações seguidas da engraçadissima comedia em 3 actos 39
GRANDE SUCESSO RIR! RIR!
O ARROZ DOCE
AMANHÃ
O ARROZ DOCE

Depois de jantar todos devem ir ao
Teatro APOLO
admirar a revista de SCHWALBACH
O ovo de Colombo
que amanhã se repete.

28
RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÔROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL
SÔROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Natal de angustia

A historia que vou contar é, infelizmente verdadeira.

O caso passou-se num hotel do Chiado, ha poucos dias.

Um abastado proprietario do Norte — do Porto, creio eu — tinha um filho em Londres, a estudar. Devia acabar em breve o seu curso de engenheiro.

Decidira fazer-lhe uma surpresa, uma surpresa agradavel decerto: — Não consentiria que ele passasse o Natal sósinho, sem um pedaço do seu lar, da sua familia, junto de si.

Partiu para Lisboa. Aguardava no hotel a saida do paquete.

Poucos dias, porém, antes do Natal, quando se preparava para embarcar, um telegrama — um doloroso e tragico papel — veiu dar-lhe a triste nova. Seu filho acabava de morrer, longe dos seus, sentindo na alma a friagem nevoenta do exilio, sem uns olhos dôces e portugueses a acariciarem-no na hora suprema da despedida...

Natal de lagrimas, Natal de angustias, foi o seu! E, decerto, no seu espirito passou a lembrança da tragedia espantosa do Calvario, a esponja amarga do fel, as lagrimas da Mãe do Redentor...

Felix Correia

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO LISBOA
176-R. 31 de Janeiro-T. 50-Rua Garrett-52

BOAS FESTAS AO "DIARIO DE LISBOA"

Recebemos cumprimentos de boas festas do nosso querido camarada de redacção Norberto Lopes e dos srs. Maximino Ferreira, Manuel Joaquim Correia, Alvaro Neto, João da Luz Esperança, Antonio de Oliveira, José Antonio Ferreira, João Alves da Silva, etc., etc., o que muito agradecemos.

A brilhante actriz D. Mercedes Blasco tambem nos enviou as suas saudações.

Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria

Na sua séde, na rua da Palma, realizou ante-ontem, pelas 15 horas, esta colectividade uma assembleia geral extraordinaria, dedicada aos prestantes consocios Antonio Cardoso de Oliveira e Antonio Joaquim Simões de Almeida.

Usaram da palavra, enaltecendo as qualidades dos dois homenageados, os srs. Alexandre Bento, Jorge dos Reis Boaventura, Carlos José de Oliveira, João Maria Soares, José Maria Xavier de Carvalho e Joaquim Rodrigues Simões.

CAMBIOS

DIA 26

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 9/16	2 7/16
» 90 d. v.	9 19/32	—
Paris	1$492	1$568
Berlim	3	3 1/2
Holanda	8$026	8$430
Espanha	3$177	3$339
Bélgica	1$377	1$447
Itália	1$025	1$079
Suiça	3$822	4$010
Suecia	5$431	5$709
Noruega	3$958	4$0 0
Dinamarca	4$186	4$401
Nova York	20$164	21$174
Brasil	—	—
Rio Londres	6 5/32	—
Libra esterlina	100$000	110$000
Agio do ouro	2$100	2$200

O CENTENARIO DE PASTEUR

Um grande sabio

francês glorificado em Lisboa

As suas descobertas revolucionaram toda a sciencia

O que nos diz o professor sr. dr. Nicolau de Bettencourt

Passa ámanhã o centenario de Pasteur. Todo o mundo scientifico o comemora, relembrando a obra do grande sabio francês e a extraordinaria influencia que ela teve nos varios ramos da vida mundial.

O sr. dr. Nicolau Bettencourt, sub-director do Instituto Bacteriologico era uma pessoa naturalmente indicada para nos falar do fundador da Bacteriologia:

—Devemos assim considerá-lo, porque foi na verdade ele quem descobriu a acção dos microbios. Antes dele, já tinha havido alguem a quem a existencia dos microbios e a sua acção não passara desapercebida. Mas foi ele quem o afirmou claramente e o provou. Numa carta para o *Matin*, um medico inglês, a proposito disso, escreve: «*imaginar um imperio é grande; realizá-lo é muito mais.*»

PASTEUR

—A influencia da obra de Pasteur...

—Foi assombrosa. As suas descobertas provocaram uma verdadeira revolução scientifica. Dela aproveitaram extraordinariamente a quimica, a industria, a agricultura, etc.

—Essa obra...

—Gira toda á volta destes principios essenciais: — cada fermentação é devida a um ser vivo especial e sempre o mesmo para cada uma delas; a decomposição da materia é devida á acção dos germens (todo o líquido mantido em esterilisação — isento de microorganismos — conserva-se indecomponivel); cada doença infecciosa é devida á penetração e desenvolvimento no organismo dum microbio especial; os microbios das diversas doenças, atenuados na sua nocividade, em vez de prejudicarem, vacinam contra a doença...

—São esses os principios basilares...

—Sim. E partindo deles (que toda a obra do sabio francês obedeceu a um plano de conjunto, entrando nele o acaso como factor de pequena importancia); Pasteur estudou primeiro a fermentação; depois a putrefacção; depois os microbios patogenicos; por fim a vacina e a profilaxia.

—A mais popular descoberta de Pasteur...

—E' a cura da raiva. Cura, não é bem... A raiva ataca o sistema nervoso. Nessa altura, já nada ha a fazer. Mas, como geralmente medeia um certo espaço entre a mordedura e a transmissão do bacilo ao sistema nervoso, é nesse espaço que a vacina deve ser aplicada.

Um pormenor curioso:

—Pasteur não descobriu o microbio da raiva que, por emquanto, ainda é desconhecido.

* * *

—O acaso — como lhe disse ha pouco — em quasi nada influiu nas descobertas de Pasteur. Só numa: — a de vacina — ela teve uma influencia decisiva. Pasteur e aminava o bacilo do chamado *colera das galinhas* que devasta as capoeiras, quando teve de interromper os seus trabalhos, deixando-o no caldo. Voltando dali a algum tempo e injectando-o numa galinha, viu que ele, não só não a matava, mas a preservava contra a acção de bacilos semelhantes. Daqui concluiu — e as consequentes experiencias provaram-no — que o bacilo de determinada doença, quando esbatida a sua nocividade, é o melhor preservativo contra essa doença.

Todas as vacinas, que geralmente se fazem com os bacilos mortos, proveem dessa descoberta.

"MAMÃ COLIBRI"

Uma peça de Bataille no teatro Politeama

UMA INTERPRETAÇÃO DA ACTRIZ PALMIRA BASTOS

O teatro de Henri Bataille distingue-se do resto do teatro francês pela forte inspiração lirica que o anima e pela audaciosa apresentação de tipos anormais de mulher, entregues, por completo, ás revoltosas exigencias do seu instinto.

Esta *Mamã Colibri*, que ora sobe á scena no Politeama, e que marcou, em Paris, o primeiro grande sucesso de Henri Bataille, significa nos seus quatro actos admiraveis um hino vibrante á mocidade.

Palmira Bastos encarnou, com absoluta verdade humana, o papel dificil, cheio de *nuances*, da protagonista da peça. A scena do segundo acto com o amante, na presença dos filhos, e a do regresso dela a casa do filho, onde a esperava a inocencia dum neto recemnascido, são das melhores que a bela actriz tem creado, sem duvida, em toda a sua carreira.

Robles Monteiro correcto. Ester Leão pintada de mais para a ingenuidade do seu papel—embora uma ingenuidade de *boulevard*. Teodoro Santos não conseguiu impor-se. Teve demasiados gestos. Tribuno republicano nos tempos da propaganda.

Os scenarios, como é costume da empresa, excelentes. Quanto á tradução—sabemos que é muito dificil traduzir Bataille!—muitos reparos teriamos a fazer. Todavia ha um que não pode esquecer-se aqui.

Palmira Bastos, no primeiro acto, diz a seguinte frase: *A juventude vem com a mocidade.* Ora no original está—e só assim é que é inteligente—*La jeunesse vient avec l'âge.*

Lapso? Sem duvida. Mas, em todo o caso, um lapso que é necessario corrigir.

Roubos importantes

Na policia foram apresentadas as seguintes queixas: Francisco José Alves, estabelecido na travessa da Espera, 10, de que, por meio de arrombamento, lhe furtaram varios artigos no valor de 2:172 escudos, e Antonio Pereira dos Santos, travessa do Maldonado, 8, de que, por meio de chave falsa, lhe subtrairam 11 peles de verniz no valor de 4:000 escudos.

Ambrine

Remedio Ideal para a imediata cura de:

Queimaduras qualquer que seja a sua origem, recentes ou antigas.
Fleiras—Ulceradas ou não. Profundas ou não.

Ambrine

Remedio excelente contra:

Eczema, Psoriasis, Usagre, Pemphigus nas crianças, Panaricios, etc.

Ambrine

O melhor dos pensos quentes. Substitue as cataplasmas ordinarias.

Ambrine

Deve encontrar-se sempre em todas as oficinas, fabricas e em todos os lares. E' um remedio sempre pronto para curar: Queimaduras, Golpes, Contusões, etc., fazendo cessar as dores e as perdas de sangue, imediatamente a sua aplicação.

VENDE-SE em todas as boas farmacias e drogarias

Deposito Geral para Portugal:

A. Serra e Moura, Lt.ª
T. dos Remolares, 30, 2º
Telefone 3353 C. — LISBOA

A Cidade

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — CRONICAS E ENTREVISTAS

O DIA DE NATAL

Nas ruas e nas lojas os bolos e bonecas

O QUE O MENINO JESUS DEU AOS POBRES E AOS RICOS

O Menino Deus da tradição e da lenda, que os presepios de Machado de Castro nos dão, rodeado de reis e pastores, em perpetua e mistica adoração, nasceu, como é costume em todos os Natais, numa noite de chuva, o que não impediu que ele se metesse a caminho, ao colo de Nossa Senhora, e viesse trazer aos sapatos das crianças, colocados, em infantil misterio, nas chaminés, as delicadas provas da sua terna e excelsa magnitude.

Ele aí veiu — campos fóra, calcurriando lamas, ao colo de Nossa Senhora, vencendo terras e mares. Como irradiação da sua longa caminhada, o dia de Natal foi de sol, um sol demasiado, mas onde se adivinha a côr das palhas de Betlem...

* * *

O Menino Jesus nasce para toda a gente. O Natal é uma festa cristã, familiar, mas, acima de tudo, — é vêr as arvores de Natal, é vêr as montras dos pasteleiros! — uma festa propicia para as crianças e para os gulosos.

E todos nós, no Natal, somos gulosos, e todos nós, no Natal, somos crianças. Todos comprámos o nosso *Bolo Rei*, maior ou mais pequeno, desde os que são do tamanho duma argola de guardanapo, aos que lembram rodas enormes de equipagens, e todos acreditámos na nescença humilima do *Menino*, como ámanhã, já feito homem, e o maior dos homens, voltaremos a acreditar na sua morte.

* * *

Os gulosos não manifestaram preferencias — disse-nos um pasteleiro do Chiado. Mas o que mais se vendeu foram os *Bolos Reis*, com preferencia ainda ás brôas do Natal.

As crianças, em frente das arvores, depois de muitas hesitações, com pena de aquilo tudo não lhes poder pertencer, optaram, em geral, pelas bonecas, pelas espadas, pelos aeroplanos, pelos palhaços e pelos animais dos presepios, que tambem louvaram Jesus. Os que escolheram os aeroplanos lembraram-se, com certeza, dos nossos aviadores, ainda bem ligados á imaginação de todas as almas; os que escolheram os palhaços lembraram-se do Litle Walter, que os faz rir, todas as noites, no Coliseu; e se não fossem crianças, diriamos que os que levaram os animais irracionais se lembraram de alguns dos nossos politicos. Com a diferença de que os animais dos presepios louvaram o Menino Deus. E os politicos, por actos e por palavras, costumam renegá-lo a toda a hora.

E assim foi, pouco mais ou menos, o dia de Natal em Lisboa.

O Natal no mar alto

A guarnição do «Vasco da Gama»

Dos sargentos e praças do cruzador «Vasco da Gama», que se encontra em Ponta Delgada», foram recebidos telegramas no gabinete dos «reporters», no governo civil, saudando as suas familias e desejando-lhes boas festas.

Os passageiros do «Beira»

No mesmo gabinete foram recebidos radios do comandante, oficiais e passageiros do vapor «Beira», de passagem na Madeira, desejando boas festas ás suas familias.

Calendarios

Recebemos da Serralheria Mecanica e Civil, de Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, Limitada, um calendario para 1923, o que agradecemos.

UM CASO TRISTE

A subscrição para a viuva dum sargento da Armada

Atingiu a importancia de 210 escudos a subscrição a favor da pobre viuva de um sargento da Armada e que, rodeada de três filhas, quasi senhoras, vive em precarias circunstancias num pateo á rua de S. João dos Bemcasados.

Do sr. José de Cirne Figueiredo e de um «que mais não pode dar» recebemos, respectivamente, 15$00 e 10$00, além de pequenas verbas de anonimos.

Em nome da infeliz viuva, agradecemos.

UM MISTERIO A ESCLARECER

O "Dente de Ouro"

¿ o unico autor dos assassinios?

As celebres reuniões na casa da rua da Bempostinha

O que nos dizem os srs. drs. Ramada Curto e Amancio de Alpoim

Na Caixa Geral dos Depositos. O ilustre advogado, dr. Amancio de Alpoim, recebe imediatamente o jornalista.

—Como tem sido conduzido o julgamento?

—Bem! Eu estou satisfeitissimo pela correcção manifestada pelos membros do tribunal, que desejam conhecer o caso que se discute e restabelecer toda a prova.

—Os arguidos serão absolvidos?

—Conto com uma absolvição, pois tanto eu como os meus colegas estamos empenhados em fazer descobrir toda a luz sobre o caso. Repito, espero uma absolvição juridica e moral.

—E sobre a instrução do processo?

—Isso é segredo profissional. A classificação do crime é fantastica!

—E o caso do «Dente de oiro»?

— Ele tinha uma tal situação politica que afasta por completo a ideia de entendimentos com republicanos radicais.

— E os atentados?

— E' preciso que se não perca de vista aquêla conferencia que o falecido dr. Granjo, quando presidente de ministrio, teve com o almirante Machado Santos, sobre um plano que estava para realizar-se em Portugal com o fim de provocar a intervenção estrangeira.

— Conhece os documentos que foram pedidos á P. S. E. sobre o «Dente d'Ouro»?

— Não conheço, mas consta-me que êsses documentos são uma especie de contracto entre o «Dente d'Ouro» e padre Lima, tendentes é organização de nucleos monarquicos de acção em navios da marinha de guerra.

— O «Dente de Ouro» foi interrogado sobre este caso?

—Foi. E eu admiro-me que as autoridades perdessem essa pista, na ocasião em que ele confessava ter andado a conspirar com elementos da nossa marinha de guerra, para defesa da Republica.

—E' ou não verdade?

—Ele, quando interrogado, nunca provou que tivesse entendimentos com republicanos, ou que participasse os facto a qualquer autoridade republicana.

—Esperam-se surprezas no decorrer do julgamento?

—E' possivel, mas não as posso prevêr.

—Está convencido de que o «Dente de Ouro» é monarquico?

—Absolutamente convencido.

"O processo é uma monstruosidade iniqua!"

Quizemos tambem ouvir a opinião do ilustre causidico dr. Ramada Curto, que nos recebeu em sua casa, com requintes de amabilidade.

—Sr. dr.: o *Diario de Lisboa*, deseja saber a sua opinião sobre os julgamentos.

—Tem decorrido bem, embora com um bocado de morosidade. O promotor e jurados têm sido duma amabilidade extraordinaria para com os advogados.

—Encontrou surprezas no processo?

—Não sei. O que lhe posso garantir è que o processo é uma monstruosidade iniqua, impropria dum país civilisado, onde ha jurisprudencia. Salvo o devido respeito, só por um grande escrupulo das autoridades militares é que se chamaram á barra do tribunal oficiais dum caracter impoluto, cheios de condecorações honrosissimas por serviços prestados ao país.

— E sobre os documentos do «Dente de Ouro»?

— Estranho que as pessoas encarregadas de instruir o processo não se preocupassem com isso. A' defesa não interessa saber se o «Dente de Ouro» é monarquico, republicano, socialista ou anarquista. Há duas testemunhas de categoria que dizem em pleno tribunal que ele tinha ligações com certas pessoas para um movimento, onde se previam atentados; de acôrdo com os meus colegas, puchei a ponta do cordel, fazendo um requerimento pedindo a copia dos documentos que estão de posse da P. S. E. e que tratam do caso.

«Esses documentos darão muito, não darão nada? Não sei. Cumprimos o nosso dever.

Imprensa Nacional de Moçambique

Foi nomeado administrador da Imprensa Nacional de Moçambique, o sr. Roberto Rôlo, em virtude de ter sido criado este logar em substituição do de director do referido estabelecimento.

Vagas para professores dos liceus

Foi aberto concurso para provimento de vagas de professores efectivos do 1.º grupo do liceu feminino de Coimbra, 2.º de Chaves, 3.º de Lamego e Vila Real, 4.º de Angra e Beja, 6.º de Bragança e 8.º de Beja e Chaves.

MOBILIAS
O que ha de melhor
O que ha de mais barato
O que ha de mais artistico
Sempre para confrontar 3 mobilias completas
Por Esc. 3.450$00
Casa de jantar ou quarto, escritorio e sala de visitas
J. de Gouveia, Campos & Comp.ª, Lim.da
152, Avenida da Liberdade, 152 (Junto ao Teatro Avenida)

Pelos teatros

«O mundo é tão pequeno...»

Sobe hoje á scena, no Nacional, em 3. recita de assinatura, a comedia em 3 actos, original dos Irmão Quinteros, «El mundo és un pañuelo», que João Soler traduziu com o sugestivo titulo «O mundo é tão pequeno...» destinada, pela sua fama e pelo sucesso obtido em toda a Espanha, a um exito tão duradouro e brilhante como o que acaba de obter, no mesmo teatro, a peça «O leque de Lady Margarida» A peça vai enquadrada num scenario caprichoso de Campos de Oliveira, enscenada pelo professor Augusto de Melo e desempenhada pelos artistas societario Augusta Cordeiro, Albertina de Oliveira, Jesuina Motill, Laura Hirsch, Joaquim Costa, Rafael Marques e Luis Pinto e ainda os contractados Joaquim de Oliveira, Ana de Oliveira e Maria do Pilar.

Maria Alves

A gentil artista no papel de Boneca Franceza *da revista* «Tiro ao Alvo», *em scena no Eden-Teatro. Todas as noites ruidosamente aplaudida, não só neste numero como nos de* Corda de Sino *e* Maxixe

Atrás do reposteiro

Ontem, segundo a velha tradição, todos os teatros de Lisboa esgotaram as suas lotações, enchendo-se de um publico alegre e folgazão.

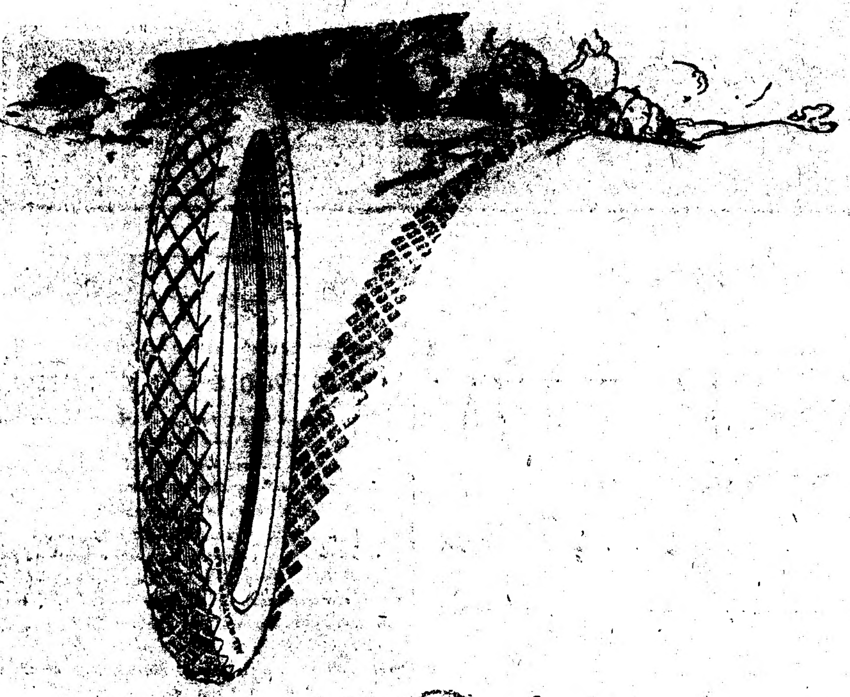
—Está definitivamente organizada a empreza que, sobre a direcção do actor José Ricardo, vai explorar o Apolo, depois de janeiro, tendo como elementos artisticos Eduardo Brazão, Ilda Stichini, Maria Matos, Henrique de Albuquerque e Mendonça de Carvalho. Eduardo Brazão, fará a sua despedida do teatro em S. Carlos.

—A peça «Poliche», de Henry Bataille, sóbe á scena no Avenida, em 3.ª recita de assinatura, nos primeiros dias de janeiro, pela companhia Cremilda-Chaby.

—Tem experimentado algumas melhoras o velho actor Carlos Posser, reformado do teatro Nacional.

—O actor Ferreira da Silva começa recebendo em janeiro a sua pensão de artista reformado do quadro dos societarios do teatro Nacional.

POLITEAMA HOJE
Mamã COLIBRI
com PALMIRA BASTOS



GOODYEAR

A BANDA DE ROLAMENTO MAIS CONHECIDA NO MUNDO

Actualmente parte dos automobilistas em quasi todos os países do mundo, reconhecem os pneumáticos «GOODYEAR» á primeira vista.

Porém nem todas as pessoas que conhecem a famosa banda de rolamento «All Weather» compreendem a maneira tão scientifica com que está desenhada para bem poder conseguir o trabalho a que se destina.

Se V. S.ª se detiver a examiná-la cuidadosamente verá que é formada por grandes blocos em forma de diamante que se sobrepõem em forma de circunferência.

Esta distribuição faz com que se mantenham em contínuo contacto com a superficie do solo e diminuam não só a vibração do automóvel como o esfôrço que lhes corresponde fazer.

Estes blocos com as duas esquinas agudas e afiadas penetram profundamente no pó, barro e aderem fortemente ao caminho. Nas superficies resvalantes desenvolvem o máximo de tracção.

Ao equipar o seu automovel com pneumáticos de Corda «GOODYEAR ALL WHEATHER» poderá viajar com toda a confiança ao mesmo tempo que conseguirá fazer uma considerável economia.

Á VENDA EM TODAS AS BOAS GARAGES:

CONCESSIONARIOS

CORVACEIRA, MARIANO & GOMES, L.da

R. dos Fanqueiros, 250-1.º—LISBOA

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que a partir desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade dos bilhetes começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1923;

2.ª—O preço dos bilhetes é de 367$50 (tresentos e sessenta e sete escudos e cincoenta centavos), pagos no acto da requisição;

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe *DUAS* fotografias iguais medindo 0m,035X0m,035, despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que seja de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo;

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois de aquêle em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Dezembro;

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais, intransmissiveis e insubstituiveis, salvo em caso de perda ou extravio devidamente comprovado, e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa;

6.ª—Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação á Companhia que decorridos oito dias lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma nem perdas e damnos;

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplices desta fraude ou tentativa de fraude;

8.ª—Os bilhetes de assinatura não terão valor algum quando não tragam a fotografia do assinante, não tenham o selo em branco da Companhia ou não estejam por ela assinados;

9.ª—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de qualquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação da linha, mudança de serviço, diminuição do numero dos carros, falta de logares, por motivo de greve, ou ainda por qualquer outro caso de força maior;

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e bem assim quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando se torne necessario para comprovar a sua identidade;

11.ª—A falta casual forçada da utilização do bilhete não constitue o assinante nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 18 de Dezembro de 1922.

A DIRECÇÃO

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PELA

LITRANE

DO PROF. WILSENGOLD

BRUXELLAS

Adoptada com optimos resultados nos Hospitaes Civis e Militares de Portugal e do Estrangeiro

Depositaria:

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE COMERCIO L.da

RUA VITOR CORDON - 11

LISBOA

MOTORES ½ H. P.

190 VOLTS

GRANDE EXISTENCIA A PREÇOS PEDIDOS Á

Empreza Electrica de Lisboa, Limitada

Rua de Santa Justa, 79, 97 e 99

Telefone C. 155

Garage Conde Barão

Recolha de 180 carros, abre em 1 de janeiro

Dias, Fonseca & Sotto Mayor, Ltd.

Dão-se informações: Largo do Conde Barão, 50, ou no escritorio, Rua dos Fanqueiros, 122, 2.º—Telef. C. 5.430.

Janotas????

Sejam economicos

MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

LAMPADAS

Vendem aos melhores preços:

Lobato & Silva, Ltd.a

Rua da Prata, 8

Telef. C. 1917

Curso dos Liceus e Comercial

EXPLICAÇÕES DOS LICEUS—AULAS NOCTURNAS E DIURNAS

no

COLEGIO ACADEMICO

Director: PROFESSOR RUY GOMES DA COSTA, diplomado e inscrito em todos os liceus

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 27, rés-do-chão

(Junto á Praça Marechal Saldanha)

JOIAS DE BOM GOSTO

OURO, PRATAS, antiguidades, cristais guarnecidos, peças artisticas de novidade, proprias para brindes

Vendas com garantia **Desconto aos revendedores**

Saraiva, Costa & Santos, L.da

OURIVES-FABRICANTES

VARIEDADE em objectos novos e em segunda mão que vendemos só pelo peso

Confrontem os nossos preços TELEFONE NORTE 3954

44 -- RUA EUGENIO DOS SANTOS (Vulgo Santo Antão) -- 44

LISBOA

PARA O NATAL E ANNO BOM

OS MELHORES BRINDES SÃO AS LINDAS FAZENDAS DOS FABRICANTES

ROSA & IRMÃO—COVILHÃ

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

AVENTURAS DE DONUTELLO

Um criminoso celebre publica as suas memorias

O ditador do sul de Italia preso por doze mil homens

ROMA, 26

Carmino Donitello Grocco que há uns 80 anos aterrou a Italia com os seus actos de banditismo, escreveu e publicou as suas memorias desde a prisão na ilha de Elba, até á cidade de Toscana, onde permaneceu 62 anos cumprindo a pena. Começou a sua carreira no exercito do rei da Sicilia. Durante uma revista Grocco rompeu as fileiras e dirigindo-se ao rei Fernando pediu-lhe que cuidasse dos seus dez irmãosinhos orfãos e que se o não fizesse se vingaria. Preso imediatamente, conseguiu fugir matando um dos guardas e depois de numerosas aventuras chegou á formar 45 bandos de malfeitores, tornando-se praticamente o ditador do sul da Italia. Apoderou-se de 25 povoações, derrotou as tropas irregulares enviadas para o combater, cobrou impostos, nomeando administradores e oficiais. Foi necessario um exercito de 12000 soldados para atirarem com êle para os Estados Pontificios, onde foi finalmente preso. Grocco tem agora 92 anos.—(R.)

Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria

Julio Rei, L.da

Ex-empregado da joalharia A. de Abreu

Grande sortimento em todos os artigos por preços excepcionais.

30—Praça dos Restauradores—31

(Palacio Foz)

Telefone N. 4.056

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crestas duras, espinhas e errupções.

A comichão desaparecem como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas eczemas, cobreiro, impingens, acne, erupções, espinhas, manchas, sarnas, aspereza na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmácias e nos depositos: em Lisbôa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manoel, 65.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A CONFERENCIA DE PARIS CHEGARÁ A REALISAR-SE?

Mussolini não quer perder tempo com inutilidades

E nisto estamos; sem que se vislumbrem, sequer, umas vagas probabilidades de melhoria para tão estranha situação. Os negociadores da estabilisação da paz, por mais que procurem entender-se, nunca mais o conseguem, por mais que gastem o tempo e o dinheiro em conferencias e outros encontros diplomaticos, nunca mais chegam a um acordo que decida do estado de coisas em que a guerra nos deixou.

Agora, a 2 de janeiro proximo, vão reunir-se outra vez, em Paris, os primeiros ministros dos paizes aliados, para.. continuarem a conversa entabolada e falhada, ha dias ainda, em Londres, quando a Inglaterra, a Italia e a França quizeram baldadamente combinar a melhor maneira de liquidar em Bruxelas o problema insoluvel das reparações.

Será desta? Os leitores podem futurar das esperanças que é licito pôr na anunciada «troca de vistas», pelo estado em que as negociações se encontram.

Mussolini, o representante da Italia, já declarou categoricamente que não está disposto a ir a Paris se não lhe derem, antes, garantias seguras de que é possivel chegar-se a um acordo. Só para conversas sem resultado pratico, não arrisca um passo, porque—diz ele—a situação da Italia não o deixa perder tempo com inutilidades.

Mas se em Londres não houve maneira de definir, sequer—e perderam-se três dias—as linhas gerais da politica que aos aliados convem nesta emergencia; e se, nem em Londres nem em Paris se mudou, até agora, de criterio, antes os pontos de vista opostos de Bonar Law e Poincaré receberam a sanção dos respectivos governos,—como ha de ser provavel que a reunião de Paris leve a resultados mais praticos?

E sendo assim—pois até já muito boa gente crê que a conferencia não chegará a realisar-se—como ha de ter tambem possibilidades de exito a de Bruxelas que devia seguir-se-lhe para resolução definitiva do problema das reparações?

Antes de Lausanne seguiram das conferencias realizadas levar a resultados praticos apreciaveis; Lausanne falhou; Bruxelas vai falhar. E depois?

INCENDIARIOS DE IGREJAS

UMA SOCIEDADE SECRETA COM RAMIFICAÇÕES EM TODO O MUNDO?

A igreja de Notre-Dame, de Quebec, incendiada há dias, fôra construida em 1647 e possuia verdadeiros tesouros. Com este, é já o nono templo catolico que a sanha dos incendiarios atinge no espaço de poucas semanas. Entre as obras de arte agora destruidas encontravam-se quadros preciosissimos de Van Dick e Lebrun. Dias antes havia sido recebida uma carta ameaçando com a destruição da igreja. Acresce que no dia do sinistro foi visto sair do Templo um individuo suspeito que ninguem sabe ainda como teria conseguido penetrar ali pois todas as portas haviam sido fechadas.

Crê-se que este e os outros atentados semelhantes que nos ultimos tempos se teem registado são obra de uma sociedade secreta americana com ramificações em todo o mundo

A respeito desta sociedade secreta informam hoje as agencias telegraficas:

PARIS, 26.—Comunicam de Nova Orleans que os soldados da milicia de Luisiania que se ocupam actualmente em desecar o lago de Morreuge, descobriram no fundo deste lago 2 cadaveres de vitimas da associação tenebrosa Ku-Klu-Klan. Foram já efectuadas prisões. O primeiro fim da citada associação foram a guerra por todos os meios aos negros, empreendendo para isso, munidos de mascaras, verdadeiras montarias a cavalo durante a noite. O seu ataque dirige-se agora tambem contra os judeus e contra os catolicos.—(R.)

LONDRES, 26.—O «Daily News» informa que existe e ganha força uma sociedade secreta intitulada «Ordem dos Cruzados» que parece ter uma certa analogia com o fascismo italiano e com a Ku-Klu-Klan americano.—(R).

MOBILIAS Cêrca de 200 clientes, nas Avenidas, podem atestar a perfeição, solidez, bom gosto e modicidade de preços deste armazem. Solicita-se uma visita se quereis comprar com confiança e ter mobilias para toda a vida. Preços excepcionais para casas completas.

Encerados e marcenaria Encarrega-se de todos os trabalhos de encerar, polir e de marceneiro.

Estofador e Decorador. Trabalhos perfeitos em ornamentações de casas. Vai-se a casa dos clientes.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 7

RUA MARTENS FERRÃO, 20

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 | Administração—C. 3195

CRUZEIRO DO ATLANTICO

Uma esquadra inglesa que vem aos nossos portos

No dia 3 de Abril saírá de Portland com rumo a Lagos

LONDRES, 26

No dia 16 de janeiro proximo a frota do Atlantico saírá de Portland para empreender uma excursão por Espanha e Portugal, que durará até ao dia 3 de abril. A esquadra será comandada pelo almirante John M. de Robeck e visitará Las Palmas, Santa Cruz, Funchal, Tanger, Vigo e a ria de Arosa. A esquadra de cruzadores de combate tocará em Malaga, Cartagena, Valencia, Lagos, Vigo e na ria de Arosa. A frota de cruzadores ligeiros visitará, entre outros, os portos de Cadiz e Ferrol. A esquadrilha de «destroyers» só tocará em Alicante e Almeria. A frota submarina fará submersão em Gibraltar, Vigo e ria de Arosa. Do dia 15 de janeiro a 21 de março fará exercicios em Gibraltar.—(R.)

Portugal na exposição do Rio

Foi inaugurado o nosso pavilhão de honra

RIO DE JANEIRO, 24

O pavilhão de honra na exposição portuguesa foi hoje inaugurado com imponencia. Por essa ocasião a multidão ovacionou o sr. Lisboa de Lima.—(H.)

"Soirée" da moda

Um dos ultimos espectaculos da companhia de circo no Coliseu dos Recreios

No Coliseu dos Recreios realisa-se hoje, em «soirée» da moda, um magnifico programa em que tomam parte todas as celebridades artisticas da grande companhia de circo que estão dando os seus ultimos espectaculos. No programa figuram tambem os celebres artistas telepaticos Mr. Odronoff e miss Lizy, cujos exercicios são o assombro de toda a gente. O espectaculo desta noite é variadissimo, assistindo a ele muitas familias da nossa sociedade que no Coliseu marcaram ponto de reunião.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF. C. 1125

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS

POBRES

REMEDIADOS

RICOS

Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.

Depositos de vendas a retalho:

Em LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

No PORTO—Rua Fernandes Tomaz, 392-A

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

A inauguração do nosso pavilhão

Milhares de pessoas ovacionam o nome de Portugal

Um importante discurso

No gabinete dos repórteres do Governo Civil receberam-se as seguintes informações telegraficas do Rio de Janeiro:

—Por motivo da inauguração do pavilhão de honra português, toda a imprensa publica a fotografia de Lisboa de Lima, protestando contra a campanha de descredito e contra os ataques que têm sido feitos no Parlamento português. A *Vanguarda*, em editorial apela para o patriotismo do governo português, para que Lisboa de Lima continue a dirigir a construção do pavilhão das industrias.

A Patria, *A Revista* e o *Jornal do Brasil* fazem o mesmo apelo.

O capitalista português João Reinaldo de Faria, declara que a honra está do lado do Comissario, motivo porque o ajuda.

O *Correio da Manhã*, publica um grande artigo, enaltecendo o trabalho e as qualidades de Lisboa de Lima.

A' inauguração do pavilhão, assistiram milhares de pessoas, ministros dos Estrangeiros, Guerra, Justiça e Interior, estando o ministro Antonio Luis Alves, em nome do Presidente da Republica. Terminou o seu discurso abraçando Lisboa de Lima, e fazendo votos de o poder abraçar novamente na abertura do pavilhão das industrias.

Toda a imprensa é unanime em verberar a campanha de descredito feita em Portugal contra o Comissario.

A' saida do pavilhão, Lisboa de Lima foi muito ovacionado pela multidão portuguesa.

A AGUA NÃO FALTARÁ

Uma conferencia entre a companhia e o ministro do Comercio

A direcção da Companhia das Aguas conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro do Comercio sobre o eterno e grave problema do abastecimento de agua em Lisboa. O assunto foi examinado atentamente, mostrando-se, de parte a parte, a melhor vontade em chegar-se a um resultado pratico e util, que permita sair-se da critica situação de uma iminente falta de agua.

Presidente do ministerio

O sr. presidente do ministerio está retido em casa com um ataque de gripe.

Inauguração

No dia 31 do corrente, com a assistencia do Chefe do Estado, realiza-se a inauguração de uma parte da nova séde de *A Voz do Operario*, benemerita sociedade de beneficencia e instrução, na rua da «Voz do Operario», n.º 13. A Comissão administrativa dirigiu convites a associações e pessoas de categoria no nosso meio instrutivo, politico, artistico, economico e social.

Canhoneira «Zambeze»

Foi mandado passar a meio armamento a canhoneira *Zambeze*, que vai ser empregada como navio-escola, anexa á Escola Naval.

Recenseamento eleitoral

Pelas administrações dos bairros de Lisboa foram afixados editais anunciando o inicio das operações do recenseamento eleitoral para o proximo dia 2 de janeiro.

Aos fumadores de bom gosto

Experimentem o tabaco Dark Virginia Birdeseye em onças de 70|75 grs.

E' muito aromatico, fraco e não afecta a garganta. Mais barato do que o tabaco da Companhia. A' venda em todas as tabacarias.

Depositarios — MONTEIRO & LOPES, LIMITADA

Rua da Madalena, 66, 1.º d.º

Descontos aos srs. revendedores

A CRISE DE MORADIAS

UM DESPEJO NO BAIRRO ALTO

A rua Luz Soriano armada em arraial

Um inquilino teimoso e um senhorio que se agarra á lei

O *Diario de Lisboa* teve hoje arraial á porta, com a cidade alta a despovoar-se para assistir á scena na rua Luz Soriano; e os moradores dependurados nas janelas; e um comicio a cada esquina; e toda a comparsaria das esquadras e dos tribunais a representar, no 1.º andar do n.º 26 [illegible] — um acto movimentadissimo de tragi-comedia que as justiças chamam despejo e que o povo alcunha de [illegible].

Logo de manhã, quando a gente se disputava para assistir aos primeiros embates da tipografia, era já grande a multidão... como costuma dizer-se nos jornais que pormenorisam estas coisas.

Fomos vêr. Apontaram-nos uma porta, e falaram-nos vagamente dum sapateiro que os azares ou sortes da vida teriam transformado em homem de dinheiros.

Um andar. Outro. Quando iamos avançar para o terceiro, surgiu lá de cima, no escuro, uma voz de policia á paisana:

—O que é que o senhor quere?

—Quero ver... O quê? Isto aqui não tem ver. E' a justiça que está a operar.

Fizemos pausa de uns segundos para engendrar um meio de vencer a dificuldade, e ouviram-se umas pancadas [illegible] fechava a distinta [illegible] a saber [illegible] que de ingresso [illegible]

—Queriamos [illegible] na rua...

—Ah! é dos jornais. Então veja.

* * *

E vimos, á luz frouxa duma vela.

Um moço de fretes, de machado em punho, ia escaqueirando a porta em nome da lei, ali representada por um beleguim de cara rapada e cabeça oblonga que segurava o côto e ia invocando o codigo para distrair os escrupulos de consciencia do galego.

E este, puxando do peito, como um ladrão de cemiterios que estivesse a arrombar a porta forte de um jazigo:

—Ram...! Ram...! Ram...! Raios a partam que está dura de roer...

Soltava mais imprecações; a fechadura não cedia; e os homens da justiça alvitravam já:

—Chama-se um carpinteiro

* * *

Mas os carpinteiros não quizeram vir. Ainda por cima se riram com frases de hostilidade quando lá foram chamá-los para substituir a impericia do moço de fretes. E em face da negativa, fez-se um esforço extremo, quasi desesperado. Dir-se-ía o exercito alemão a queimar os ultimos cartuchos, num desespero, quando um dia viu toda a fama militar da sua patria prestes a perder-se junto ás portas de Verdun.

Um homem de sobretudo substituiu o Ramon; e, após mais umas duzias de machadadas, lá se foi a porta a dentro, escalavrada, naquele pleito desigual entre a sua resistencia de materia bruta e a materia, mais bruta ainda, do aço que a feria.

* * *

Depois fez-se o despejo. Veiu parar á rua toda a caqueirada da casa. Comodas, bahus, lavatorios, fogareiros, a tralha da copa, o trem todo da cozinha. Nem o caixote do lixo lá ficou; que até esse o estatelaram na valeta, para ser exibido á espectação das gentes.

E redobraram de protesto os comentarios.

Uma mulher com remendos grandes alinhavados sobre os seios, e ares de padeira de Aljubarrota:

—Se o meu senhorio me fizesse o mesmo, ficava-me aos pés! Anda uma pessoa a aninhar, a aninhar, p'ra, no fim, virem estes malvados e... Ranhoso! Ranhoso! Pirata!

Como a oradora começava a ter auditorio, o policia interveio:

—Vá! Toca a marchar! Não estou cá para espectaculos. Quem não quizer seguir vai preso. Assim é que é.

E [illegible] era; que dali ninguem arredava [illegible] que as ameaças [illegible].

[illegible] a dizer a sua indignação:

—[illegible] nem na terra dos negros se [illegible]. [illegible] os jornais dos outros paises [illegible] deshumanidades como esta...

E [illegible] a onda dos protestos:

—[illegible] não se faz nada! Isto só á bomba é que vai!

[illegible] planos de chacina a brados de [illegible] um homem com ares de entendido, [illegible] a dissertar:

—Eu cá, se fosse ministro...

Ao que o do lado, se [illegible]:

—Eu durmo p'r'ai onde calha. Mas, tambem, se fosse ministro, [illegible] enquanto o diabo esfrega um olho... [illegible] uma lição...

* * *

O inquilino, porém, que é fogueiro da armada e se chama Antonio Carlos Perdigão, não se preocupou com planos de futuro. Nem [illegible]

[illegible] as circunstancias [illegible]:

—Quem é que ajuda aqui?

Pegou num bidé e foi á frente. Das janelas aplaudiram. Da rua tambem. E, dali a coisa de minutos, estavam outra vez os tarecos lá em cima, na residencia despejada.

E constatou-se este estranho pormenor: Os homens da justiça, para executarem o mandato do juiz, tiveram que pagar um dinheirão aos moços de fretes que fizeram a mudança. O Perdigão teve a servi-lo uma bicha enorme de gente para repôr a mobilia no cubiculo; e, não só não gastou vintem, mas até houve quem lhe quizesse pagar.

A policia, na rua, ao mesmo tempo que deixava desfazer o que a Boa Hora fizera antes, ia repetindo o estribilho:

—Não estou cá para espectaculos. Quem não quizer seguir, vai preso. Assim é que é.

Mas ninguem seguiu, nem ninguem foi preso, que nos conste.

O centenario de Pasteur

A comemoração de ámanhã

No Instituto Camara Pestana haverá ámanhã, nas aulas, demonstrações praticas da obra de Pasteur, acompanhadas de palestras elucidativas.

Na Academia das Sciencias, pelas 9 horas da noite realizar-se-ha uma sessão comemorativa, a que assistirão todos os medicos da capital, bem como os alunos da Faculdade de Medicina e do Instituto Veterinario, fazendo o elogio do grande sabio o sr. dr. Virgilio Machado. Assistirá o sr. ministro de França.

O CASO DOS CHEQUES FALSOS

do adjunto do nosso adido militar em Paris

O antigo adjunto do adido militar em Paris, capitão Almeida Pinheiro, que, por meio de cheques falsos, apresentados na Agencia do Banco Ultramarino naquela cidade, desviou a quantia de 700.000 francos, foi visto nas Canarias quando se dirigia para a America do Norte.

JOALHARIA LORY — Grande sortido de joias exclusivamente montadas em platina que não se oxidam nem deixam cair as pedras.

Rocio, 40 — Tel. N. 3483

BANCO EMISSOR CLANDESTINO

A detenção dos moedeiros falsos

Curiosos pormenores sobre a fabrica de cedulas

Interrogando os presos

Anda aí toda a gente a assustar-se com os aumentos da circulação fiduciaria, e a protestar contra o fabrico de notas por se julgar que vale menos o bem colectivo; e, afinal, quasi não tem tempo a policia para deitar a mão aos fabricantes de cedulas. Agora, foi preso outro. Não: é mais assim: foram presos mais três—Luis [illegible] Santos, Antonio Pereira e Maria Rosa [illegible]—que tinham montado uma sucursal da Casa da Moeda num pateo de Campo de Ourique.

Coisa simples, com pouco empate de capital e sem complicações por aí além, de maquinaria. Arranjou-se com peças varias, genero Feira da Ladra, uma giga-joga de ferro velho com vagas aparencias de «Minerva»; pôr-se o calhambeque a funcionar; e, dali a pouco, já havia dinheiro a rodos, limpinho, novo em folha, aí por toda a cidade.

* * *

O primeiro a elogiar o «trabalhinho» dos falsarios foi o moço da padaria. Até servia os fregueses com melhor modo, naquele dia e nos seguintes, só por lhe pagarem com dinheiro tão decente. Depois foi a mulher da hortaliça, e o homem do talho, e a mal criada da peixeira, e o condutor do carro electrico, e o barbeiro da esquina, e toda a gente, em-fim, que mantinha relações de comercio com a Casa da Moeda de Campo de Ourique...

[illegible] então, os da fabrica [illegible] para a empreza um futuro mais amplo. Pensaram em automoveis, em ceias caras e fatos bem talhados, foram atrás daquele sonho de grandesa, mal pensando que a policia podia transtorná-lo num pesadêlo e pespegar com eles todos, duma hora para a outra, na cadeia.

* * *

Foi o que aconteceu. A visinhanca deu em notar com surpreza, que a «Minerva», atamancada ali no pateo, á vista de toda gente, estava dando lucros demasiados; a Maria Rosa —a que passava as cedulas—teve um dia que se impôr a uma intrometida que andava a olhá-la atravessado desde que fôra da estreia dos sapatos de verniz.

A outra fez intriga. Movimentou o pateo numa campanha surda. Até que, uma noite, puzeram-se uns tantos á côca e descobriram tudo.

A «Minerva» fabricava cedulas; e as cedulas eram dinheiro; e o dinheiro, como é perdição, perdeu os falsarios, porque se combinou serem falsas as notas que o Estado não manda fazer.

No fim, fica mais uma vez a prova de que o dinheiro e as mulheres, se dão a felicidade por momentos, tambem podem dar, ao mais pintado, a cadeia para toda a vida.

A questão de Moçambique

e o sr. dr. Brito Camacho

O sr. dr. Brito Camacho, tenciona logo que regresse de Aljustrel ter uma serie de conferencias com o sr. ministro das Colonias ácerca de varios e importantes assuntos referentes áquela provincia.

DE LUTO

Na igreja de S. Paulo efectua-se ámanhã, 27, ás 11 horas da manhã, a missa do 30.º dia do falecimento do conhecido empresario Freitas Brito.

Os livros

para o ensino secundario

Concluiu os seus trabalhos a comissão encarregada de apreciar as obras apresentadas no concurso de livros de ensino secundario.

MANUEL A. CABRAL

ALFAIATE

170, 1.º, Rua do Ouro, 170, 1.º—Telef. C. 3060